

OPINIÃO DO DIÁRIO

Como tem a política à flor da pele, o presidente capitaliza como poucos os bons resultados do seu governo. E desde a semana passada, com a divulgação da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE, e da análise da FGV sobre a evolução da pobreza e da miséria, feita a partir da mesma pesquisa, o presidente tem podido exercitar ao máximo a sua divisão da história do Brasil em AL e DL, Antes de Lula e Depois de Lula.

Só muita má vontade com o governo Lula para desmerecer o aumento da renda do trabalhador em 7,2% em 2006 e os avanços sociais, como a saída de 6 milhões de pessoas da linha de pobreza. Mas, o governo Lula pode garantir as conquistas e manter o crescimento? Apesar da euforia em Brasília, há dúvidas sobre isso, pois o governo continua a expandir seus gastos e a inchar a máquina do Estado.

Embalado por um ciclo de expansão da economia mundial, o governo começa a colher os dividendos do crescimento interno, sem atentar para a necessidade de conter as despesas. Ao contrário, expande-as. Só em bolsas e programas assistenciais do tipo prevê-se um aumento de 27,8%.

Ora, programa social de êxito é aquele que se extingue porque o beneficiário empregou-se e passou a ter renda própria compatível com suas necessidades. O Bolsa Família, pelo menos até hoje, não se enquadra nesse modelo.

O estudo da FGV mostra que em Santa Catarina a pobreza retrocedeu mais que no Nordeste, o paraíso do Bolsa Família. Deveria chamar a atenção de Brasília o fato de Santa Catarina ser um estado em que as pessoas avançam mais pelo esforço próprio do que pela mão paternalista do Estado.